

AS DIFICULDADES DA ADAPTAÇÃO NA INICIAÇÃO DO FUTEBOL PARA CEGOS

Mariana Sellera de Abreu Freitas¹
Raíssa Carolinne Gonçalves Girão²
Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira³

¹Discente no Curso de Educação Física– Centro Universitário Universo Belo Horizonte - Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: carolinneraissa@gmail.com

² Discente no Curso de Educação Física– Centro Universitário Universo Belo Horizonte - Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato: marianasellera6@gmail.com

³ Docente no Curso de Educação Física– Centro Universitário Universo Belo Horizonte - Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O Futebol Adaptado, para cegos totais ou com percepção de luz (B1), exige que os jogadores usem vendas nos olhos, equilibrando disparidades na mesma classificação. Cada equipe tem cinco jogadores: um goleiro com visão total e quatro na linha. A bola é adaptada com guizos, e um chamador alerta sobre a proximidade do gol adversário. O técnico, na quadra, orienta, enquanto o goleiro orienta na área. Bandas laterais de 1m a 1,20m auxiliam na orientação espacial. O uso da expressão "voy" pelos adversários indica proximidade.

Discutir o futebol para cegos requer compreensão de DA (Deficiência Adquirida) e DC (Deficiência Congênita). DA ocorre após o nascimento, enquanto DC está presente desde o nascimento, influenciando a introdução e as dificuldades no esporte. O texto descreve o Futebol Adaptado para cegos, destacando regras, características e a importância de compreender DA e DC para sua prática.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi baseada em entrevistas semiestruturadas com dois atletas profissionais que possuem experiência em competições múltiplas. As entrevistas foram conduzidas no local de treino, na Escola Municipal de Ensino Especial Frei Leopoldo. Posteriormente, as respostas foram analisadas, e a pesquisa se apoiou em estudos, pesquisas e revisões de literatura relacionada para oferecer uma compreensão mais abrangente e embasada sobre o Futebol Adaptado para cegos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atleta 1 descreveu suas dificuldades de adaptação devido a uma deficiência adquirida aos 10 anos, atualmente com 16 anos. Ele teve seu primeiro contato com esportes por meio dos professores de Educação Física no Instituto São Rafael, uma escola adaptada. Sua introdução ao futebol para cegos ocorreu em 2022, após assistir a uma palestra conduzida por seu atual técnico. Além de participar dos Regionais, treinou no CT paralímpico em São Paulo e teve a oportunidade de passar uma semana com a Confederação. Segundo ele, sua maior dificuldade inicial na prática foi a localização espacial e a condução da bola, devido ao constante escape da mesma, como ele mesmo menciona: “Conheci os esportes através dos meus professores de Educação Física no Instituto São Rafael, uma escola adaptada. O futebol para cegos entrou na minha vida em 2022 através de uma palestra realizado por meu atual técnico. Participei dos Regionais, treino em São Paulo no CT paralímpico e passei uma semana lá com a Confederação. Minha maior dificuldade na iniciação a prática foi a localização espacial e a condução de bola pelo fato de a bola escapar.”

Enquanto isso, o Atleta 2, com 20 anos, não enfrentou dificuldades significativas de adaptação, mesmo tendo uma deficiência congênita (amaurose congênita de Leber - LCA). Ele sempre estudou em escolas adaptadas e teve seu primeiro contato com os esportes durante as aulas de Educação Física. Participou das Paralimpíadas escolares e regionais, encontrando o futebol para cegos em 2018. Para ele, esse esporte é tanto um lazer para aliviar o estresse quanto uma oportunidade: “Nasci com a deficiência e com isso sempre estudei em escolas adaptadas. Conheci os esportes nas aulas de Educação Física da escola. Participei das Paralimpíadas escolares e regionais. Encontrei o futebol para cegos em 2018 e estou aqui até hoje, vejo esse esporte como um lazer para as semanas estressantes e também como alto rendimento. No início da prática ao futebol para cegos tive dificuldades com minha localização em quadra.”



Figura 1: Foto do dia da Entrevista com os atletas e o técnico.

Os resultados da entrevista semiestruturada e dos estudos indicam que ambas os atletas destacaram dificuldades em suas iniciativas devido à localização espacial dentro da quadra. Além disso, é relevante notar que atletas com deficiência visual (DA) enfrentam uma maior dificuldade de adaptação na iniciação, não apenas no futebol para cegos, mas em qualquer esporte. Esses atletas, que um dia tiveram visão, enfrentam desafios de adaptação após a experiência visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise feita mostra que a dificuldade da localização espacial em quadra na iniciação teve respostas compatíveis com ambos os atletas. A leitura de jogo tem referenciais sonoros como a bola, o chamador, o goleiro, técnico, a palavra “voy” utilizada por adversários e referenciais cinestésicas que é o movimento dos jogadores adversários. Com os treinos da leitura de jogo a dificuldade diminui e faz com que a prática potencialize e aguçe esses referenciais para uma possível melhora na qualidade de vida pessoal, como na locomoção e independência. Concluímos que a prática da modalidade na iniciação traz dificuldades, mas mostra que com o treinamento essas dificuldades se tornam potencialidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.MORATO, Márcio Pereira; GOMES, Mariana Simões Pimentel; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. A leitura de jogo no futebol para cegos. Movimento, Campinas, v. 17, n. 3, p. 1-15, jul./set. 2011.

2.RBOERES, Ricardo; SOUZA, Silvana; MOTA, Bruno Arruda da (colaborador). Iniciação ao Esporte Paralímpico: Futebol de Cegos. São Paulo: Comitê Paralímpico Brasileiro Casa Publicadora Brasileira, 2022. 158p. ISBN 978-85-60336-21-0.

3.COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Futebol de Cegos. Disponível em: <<https://cpb.org.br/modalidades/futebol-de-cegos/>>. Acesso em: 2022.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE PARADESPORTO



AM paradesporto

APOIO: Instituição que os atletas representam é a AMPARADESPORTO, que está à frente de algumas modalidades paraolímpicas, e por meio desta eles conseguem treinar e ir para competições para representar MG. Agradecemos ao técnico ao ótimo dia de experiência. Mesmo sendo uma modalidade com pouca visibilidade e conseqüentemente renda, é de extrema importância falar sobre, para que mais pessoas e famílias conheçam esse esporte, e assim mais atletas praticando.